



O MÉTODO CANGURU NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UTI NEONATAL TERCIÁRIA

Introdução

A prematuridade é uma das principais causas de óbito em menores de um ano e representa 10% dos nascimentos. Ao nascer, estes bebês são encaminhados, em sua maioria, à UTI neonatal. O Método Canguru (MC) surgiu inicialmente como uma alternativa à falta de equipamentos para o suporte destes prematuros e se tornou uma forma humanizada de cuidado. No Brasil, o MC é regulamentado por portaria específica sendo uma política pública. Porém, colocá-lo em prática é cercado por dúvidas e barreiras.

Objetivos

O objetivo do estudo é conhecer a percepção dos profissionais de UTI neonatal em relação ao MC.

Metodologia ou Método

Foi realizado um estudo qualitativo na UTI Neonatal do Hospital Universitário de Canoas no período de setembro a outubro de 2022. Foram feitos dois grupos focais, com 14 profissionais da equipe multidisciplinar, cujas falas foram submetidas à análise de conteúdo e organizadas na categoria: percepções e conhecimento a respeito do MC.

Resultados

Destes profissionais, seis haviam recebido previamente treinamento de sensibilização ao MC. Todos relataram estimular o contato pele a pele e o toque precoce das mães. A importância desta experiência para as mães foi evidenciada, principalmente, pelo aumento do vínculo, da descida do leite e estímulo à amamentação. Entre as dificuldades encontradas, os principais aspectos apontados foram a sobrecarga de trabalho e a falta de conhecimento técnico. Os facilitadores indicados foram os benefícios do mesmo, associado ao conhecimento sobre estes.

"O pele a pele fala muito sobre o desenvolvimento e o reforço do vínculo mãe-bebê, a questão do toque auxilia e muito no desenvolvimento do bebê e acho que é importante, traz essa confiança tanto para o bebê quanto para a mãe também", cita profissional da UTI.

Conclusão

Considera-se importante ampliar o conhecimento a respeito do Método para amparar as mães e qualificar os profissionais para melhora da prática. Outro ponto que se mostrou associado ao aumento e melhora da prática seria um dimensionamento adequado da equipe, para que a sobrecarga de trabalho não ocorra. Novos estudos com profissionais acerca do MC podem contribuir para que se planejem intervenções promotoras da saúde materno-infantil.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru. 3a edição. Brasília, Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Mortalidade Infantil no Brasil. Brasil, 2021. 52(37).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 693 de 5 de julho de 2000. Norma de Orientação para a Implementação do Método Canguru no Brasil.

Augusta Luize Harff

Caroline Pavin Schumann

Guilherme Anziliero Arossi

Aline Groff Vivian

guta.harff@gmail.com, Universidade
Luterana do Brasil)